

Eleições na IPA

As próximas eleições para diversos cargos na IPA, entre os quais 21 representantes das regiões que compõem a entidade, tem entre os candidatos latino-americanos ao board dois brasileiros: Wilson Amendoeira e Plínio Montagna (com propostas nesta edição). As idéias dos candidatos à presidência da IPA, drs. Charles Hanly e Robert Pyles, também estão na matéria. Para Eizirik, presidente da IPA, examinar os perfis e a trajetória dos candidatos é uma forma de participar e decidir o futuro da organização. Pela primeira vez será possível votar on line. (Págs. 7 a 10)

ABP apresenta resultados preliminares do censo

Em setembro passado, a diretoria da ABP debateu com o Conselho Profissional os dados preliminares do censo realizado entre os associados da instituição. Dentro do universo pesquisado houve um retorno de 600 questionários. Entre os resultados obtidos, destaca-se a maioria feminina dentro da categoria. (Pág. 14)

Homenagem a Fabio Herrmann (Pág. 15)

XXI Congresso Brasileiro debaterá casos em grupo

Uma das novidades do XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise, que será realizado de 9 a 12 de maio de 2007 em Porto Alegre, é a discussão de casos clínicos em pequenos grupos e debates que ocorrerão entre psicanalistas e membros da comunidade. (Págs. 11)



Notícias

Ano X • Nº 31 • Rio de Janeiro • Dezembro 2006

Associação Brasileira de Psicanálise

Carta do editor

Esta é a nossa última edição de 2006. As mudanças vêm se consolidando e abrindo novas possibilidades. Nesse número, apresentamos a segunda parte dos artigos "Investigando o Invisível" e "A Formação Psicanalítica", do Instituto de Mato Grosso do Sul.

Temos uma resenha de um dos livros mais comentados das listas de *best-sellers* dos últimos meses: "Mentiras no divã".

Apresentamos um sucinto resultado da pesquisa realizada por Jair Escobar, diretor de Exercício Profissional da ABP, uma vez que nos parece sumamente importante levá-lo aos colegas.

Como seremos convocados a votar no novo *board* da IPA, decidimos divulgar as propostas dos candidatos que postulam à presidência, Charles Hanly e Robert Pyles, e as dos brasileiros Plínio Montagna e Wilson Amendoeira, candidatos pela América Latina a integrarem o conselho executivo de nossa Instituição maior.

Nessa edição, estamos homenageando Fabio Herrmann através das palavras de Marion Minerbo.

Com satisfação, noticiamos a fundação, em Salvador, do Centro de Estudos Psicanalíticos pela ABP.

Esperamos todos, em maio de 2007, em nossa cidade, para o XXI Congresso Brasileiro.

Finalizando, nos despedimos dos colegas desejando que encontrem o ano de 2007 com felicidade e sucesso.

Um abraço e boa leitura!

Leonardo A. Francischelli

Modelos e Formação Psicanalítica

Nesta segunda parte de seu artigo, José Carlos Calich começa com um pergunta intrigante: "os modelos psicanalíticos não poderiam ser mais simples?" Para ele, falar sobre suas aplicações para entender um filme ou mesmo um caso clínico pode parecer simples. Mas a questão, segundo Calich, é que o momento cultural rejeita limites e as dores, mesmo as do crescimento. Já sobre o Instituto de Psicanálise da SPMS, ao falar sobre o papel da supervisão, da avaliação e da pesquisa, lembra um projeto iniciado há dois anos, que acabou polarizado em dois grupos quanto à interferência do Instituto na escolha do paciente para a supervisão e no processo supervisorio como um todo. (Pág.5)



Eizirik fala na ONU

Em evento paralelo à 61ª Assembléia Geral da ONU, o presidente da IPA, Cláudio Eizirik, fez, a convite do setor de organizações não-governamentais, uma palestra sobre a prevenção e a questão da violência transmitida de geração para geração. (Pág. 11)

"Mentiras no Divã" em análise

Irwin Yalom é médico, psiquiatra e prof. da Universidade de Stanford. Mas tornou-se mundialmente conhecido quando escreveu "Quando Nietzsche chorou" e "A cura de Schopenhauer", vendidos aos milhões em todo o mundo. Agora, ele volta à lista dos *best sellers* com "Mentiras no Divã". Para Marisilda B. Nascimento, é um romance "provocativo e controverso", onde o autor expõe o narcisismo tanto de analistas quanto de pacientes. (Pág.16)



Pedro Gomes
Presidente da ABP

Neste nosso último número do ano, gostaríamos de registrar duas importantes notícias. A primeira foi a criação do Centro de Estudos de Psicanálise de Salvador, durante a II Jornada de Psicanálise, realizada de 15 a 16 de setembro passado. Este foi um passo fundamental da ABP, pois já há vários anos tínhamos esse projeto. E já tinha havido algumas tentativas que não foram bem sucedidas. Queríamos e agora temos a criação desse espaço de psicanálise, o único que ainda não estava ocupado pela ABP no Nordeste. Com o retorno de Cristina Gondim a Salvador, pudemos dar início a esta nova empreitada. Aos colegas de Salvador, as nossas boas vindas!

A outra notícia é que estamos a seis meses do XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise, que será realizado de 09 a 12 de maio de 2007, em Porto Alegre. Esperamos neste Congresso contar com um grande número de colegas participantes, uma vez que este evento bianual tem despertado cada vez mais interesse. A programação científica já está finalizada e me parece plena de trabalhos ricos e instigantes ao desenvolvimento de nosso ofício. Na parte social, em fase final de conclusão, esperamos ter boas surpresas, graças à criatividade dos colegas que a estão organizando.

Porto Alegre, uma bela cidade e com inúmeros atrativos, está de braços abertos esperando por todos.

Pedro Gomes

Expediente

Conselho Diretor

Presidente Pedro Gomes
Secretário Cláudio Rossi
Tesoureiro Rosa Maria Carvalho Reis

Conselho de Coordenação Científica

Diretora Telma Gomes de Barros Cavalcanti
Secretária Rosângela de Oliveira Faria

Conselho Profissional

Diretor Jair Rodrigues Escobar
Secretário Sylvain Nahum Levy

Conselho de Relações Exteriores

Diretora Leila Tannous Guimarães

Deptº de Publicações e Divulgação

Diretor Leonardo A. Frâncischelli
Secretário Sergio Nick
Secretária auxiliar - PoA Augusta G. Heller

Editor da Revista Brasileira de Psicanálise Leopold Nosek
Editora Associada Maria Aparecida Quesado Nicoletti

Administração

Diretor Superintendente
Sérgio Antônio Cyrino da Costa
Secretárias: Lúcia Lustosa Boggiss e
Renata Lang Marcel

Delegados

Luis Carlos Menezes Maria Olympia França
Alexandre Kahtalian
Carlos Roberto Saba
Jane Kezen
Fernanda de Medeiros Arruda Marinho
Ruggero Levy
Jair Rodrigues Escobar
Alirio Torres Dantas Júnior
Maria Eunice Campos Marinho
Rosaura Rotta Pereira
Bruno Salésio da Silva Francisco
Ana Rosa Chait Trachtenberg
Leonardo A. Frâncischelli
José Cesário Francisco Júnior
Pedro Paulo de Azevedo Ortolan
Cintia Xavier de Albuquerque
José Vieira Nepomuceno Filho
Leila Tannous Guimarães
Ednéia Albino Nunes Cerchiar
José Alberto Zusman
Cláudio Tavares Cals de Oliveira
Cláudio José de Campos Filho
Sergio Antonio Cyrino da Costa

Conselho Científico

Alan Victor Meyer
Ana Cláudia Zuanella
Ednéia Albino Nunes Cerchiar
Flávio Roithmann
José Carlos Zanin
Luciano Wagner Guimarães Lirio
Luiz Marcirio Kern Machado
Maria Aparecida Duarte Barbosa
Maria Helena Rego Junqueira
Miguel Marques
Sérgio Cyrino da Costa
Sergio Lewkowicz

Conselho Profissional

Humberto Vicente de Araújo
Jair Rodrigues Escobar
José Alberto Florenzano
José Luiz Meurer
Leila Tannous Guimarães
Lores Pedro Meller
Marina Massi
Miriam Fichman Fainguelernt
Neilton Dias da Silva
Paulo Cesar Lessa
Sergio Antonio Cyrino da Costa
Sylvain Nahum Levy

Comissão de Pesquisas e Universidades

Coordenador : Theodor Lowenkron
Membros: Cláudio Laks Eizirik
Eustachio Portella Nunes
Nei Marinho
Roosevelt Cassorla
Marion Minerbo

Comissão de Formação

Coordenador : Altamirando Andrade
Membros: Raul Hartke
Myrna Pia Favilli
Angela Sollberger

Edição

JLS Comunicação & Associados
Editor José Luiz Sombra
Redatora Carolina Hilal
Projeto Gráfico e Diagramação
Interface Designers - Sérgio Liuzzi
Amanda Mattos
Moana Mayall

Investigando o invisível (Parte II*)



José Carlos Calich
Membro Associado da SPPA

Os modelos psicanalíticos não poderiam ser mais simples?

O nível de abstração destes esquemas é semelhante ou mesmo maior do que aqueles utilizados, por exemplo, para física quântica ou para as teorias sobre a lógica dos sistemas formais inconsistentes, o que quer dizer que, como esquemas, serão necessariamente muito complexos.

Eventualmente, falar sobre suas aplicações, como usar a teoria psicanalítica para entender um filme ou uma obra de arte ou mesmo um caso clínico, pode parecer mais simples, porque sendo uma teoria que envolve a intimidade humana, localizamos ou não nossos sentimentos naquilo que está sendo exposto, ao mesmo tempo em que confirmamos ou rejeitamos as hipóteses que todos temos, com mais ou menos consciência, sobre este ou aquele funcionamento mental.

Também por isso, mesmo que seus esquemas tenham esse elevado nível de abstração, os conceitos psicanalíticos, por tangenciarem nossos esquemas individuais e culturais, são facilmente banalizados. É comum imaginar-se que é simples saber o que é ego, inconsciente, complexo de Édipo, mecanismos de defesa ou praticamente todos os outros conceitos. Quando há definições psicanalíticas de 'paixão', 'raiva' ou 'sexo', isto fica ainda mais intenso. É também muito comum ouvirem-se posições "contra" ou "a favor" da psicanálise, seus conceitos e métodos. Isto não representa que essas opiniões, concepções ou convicções, coerentes com a vivência emocional individual ou cultural, tenham as características de um modelo que leve em conta o que já foi pensado sobre psicanálise ou sobre o inconsciente, que possa continuar expandindo suas capacidades frente aos novos achados ou que tenha utilidade e coerência para as inúmeras aplicações que a psicanálise tem como modelo de tratamento (individual, familiar, grupal, psicoterapias de orientação psicanalítica)

ou servido como referência a outras áreas do conhecimento, como por exemplo, a educação, história, ou a sociologia.

E a investigação e avanços em outras áreas como as neurociências, a psicofarmacologia e outros métodos de tratamento não baseados no modelo psicanalítico?

A psicanálise sempre esteve em contato com os desenvolvimentos do pensamento humano. Em seus modelos, aproveitou avanços da teoria da evolução, da neurofisiologia, da filosofia, da lingüística, da física quântica, do pensamento religioso, para citar apenas alguns. O chamado "isolamento" da psicanálise foi muito mais no sentido de ter permanecido distante dos meios acadêmicos e das linhas formais de investigação e, portanto, com menor possibilidade de ser utilizada, entendida ou situada sócio-politicamente, do que no sentido contrário, de não utilizar os novos conhecimentos.

Um exemplo é o que ocorre com a compreensão da violência atual, do fanatismo, das novas estruturas familiares e mesmo das chamadas patologias atuais, como bulimia, anorexia, doenças psicossomáticas, fadiga crônica ou mesmo "depressão" que se tornou um diagnóstico "epidêmico". A psicanálise tem sido pouco utilizada e mesmo subaproveitada na compreensão destes fenômenos.

Como sempre ocorreu, os avanços de outras áreas deverão completar os modelos psicanalíticos existentes. O cuidado, novamente, deverá continuar sendo com as dimensões e abrangência do modelo. As novas informações para serem úteis devem ter possibilidades de ampliar as capacidades do modelo e não reduzi-las. Voltar a pensar que o ser humano é o resultado apenas da biologia, por exemplo, é retroceder mais de um século de avanços no conhecimento sobre a humanidade e reduzir o modelo ao que já era concebido no final do século XIX. Isso não quer dizer que não se possa redimensionar o

*O texto é parte final do artigo publicado em nosso número anterior.

“Não queremos limites, não queremos dores, mesmo as do crescimento.”

modelo e ampliar ou compreender melhor as influências da biologia, da cultura, dos traumas reais, de um inconsciente coletivo ou de outros elementos que sequer conhecemos.

E a aceitação do modelo psicanalítico em nosso momento cultural atual?

A psicanálise tem, intrinsecamente, uma necessária estranheza com a cultura, porque não é baseada no “bom-senso” ou no “senso-comum”. Representa um conhecimento individual de limites, de capacidades, de aspectos negados, escondidos, de paradoxos e incertezas. Representa um trabalho psíquico, e uma qualidade de mudança, que, por sua natureza, envolve tempo e um tipo de dor que muitas vezes tendemos evitar.

Nossa cultura atual tende a algo que é o oposto disso. Não queremos limites, não queremos dores, mesmo as do crescimento. Estamos cada vez mais envolvidos com a imagem, com o real e com o hiperreal. Queremos respostas em velocidades muito acima das humanas e temos o desejo secreto que nossas atitudes psíquicas não tenham conseqüências, nos mantendo num estado de prazer total. Pretendemos que tudo seja conhecido e igual, escondendo sob conceitos úteis como o de “diversidade”, diferenças que são negadas e pretensamente abolidas. Ainda que saibamos



da subjetividade e complexidade do mundo, exigimos que ele seja objetivo e simples. Neste mundo, pode não haver espaço para a psicanálise, mas talvez esta seja a menor preocupação. O risco é que sem as necessárias e invisíveis transformações simbólicas, imateriais, “o olho, janela da alma”, de da Vinci, torne-se uma janela obstruída, capaz apenas de olhar para fora, num “admirável mundo novo”, de substâncias químicas e estímulos intermináveis que substituam os sentimentos e poesia humanos, onde o individualismo substitua a individualidade, a violência e os papéis sociais, quaisquer tipos de relações humanas. A forma perfeita num corpo privado de sua alma.

Além disso, é importante destacar que a cultura de uma época pode ter um papel decisivo na absorção de modelos. Mesmo que um esquema seja consistente, coerente, expansível e útil, poderá não ser aceito e ser mantido a margem do corpo principal do conhecimento. Isso aconteceu, por exemplo, com a noção de átomo e com a idéia de que a terra girava ao redor do sol e não o contrário, que como esquemas, levaram muitos séculos para serem absorvidos.

Como ter certeza do que é invisível e imaterial?

Provavelmente não teremos. Podemos cada vez mais aprimorar os modelos e aprendermos a conhecer variáveis que reflitam suas complexidades e sua essência nas aplicações clínicas. Se suportarmos essas incertezas, vamos continuar imaginando. ■

A formação psicanalítica (Parte II*)

Instituto de Psicanálise da SPMS**

Em continuação aos debates sobre a formação psicanalítica, publicamos nesta edição a parte final do trabalho elaborado pelo **Instituto de Psicanálise da SPMS**.

Nas discussões sobre **supervisão**, levantamos várias questões, algumas respondidas na ocasião, outras expondo aspectos instigantes e que nos remetem aos paradoxos freqüentemente vividos por nós. Afinal, lembrando Freud, a formação, como educação, é uma de nossas tarefas impossíveis.

O objetivo geral da supervisão é proporcionar a integração das aquisições da análise, dos seminários e a vivência com o paciente. Ressaltamos o importante papel do supervisor como avaliador do candidato, bem como do trio avaliador da Comissão de Avaliação na avaliação do material supervisório – relatório do supervisor e do candidato.

Na supervisão, o candidato tem oportunidade de representar simbolicamente a psicanálise, precisando transpor os limites das vivências pessoais em sua análise, as de pertencer a uma turma, o que foi aprendido nos seminários. Com o supervisor, tem possibilidade de elaborar a identidade de analista, aprende

a costurar sua análise, a prática e a teoria. Novos modelos identificatórios são oferecidos, é um processo de aprendizagem. Há cerca de dois anos, iniciamos um Projeto de Supervisão Coletiva de Casos Contínuos, aberto às duas turmas de candidatos. Desta experiência surgiu uma pesquisa qualitativa que será apresentada no próximo Congresso da FEPAL, em pôster e tema livre.

É possível e como se efetua a passagem da psicoterapia para a análise? Quais as repercussões na clínica dos candidatos pelas mudanças de paradigmas? Há um paciente ideal, ele varia de acordo com o candidato, a supervisão, a dupla supervisória? Deveríamos levar em conta as características da clínica atual, o referencial adotado para a análise, para a avaliação das patologias e condições de analisabilidade? Na discussão, consideramos também os casos não-indicados para análise.

A discussão se polarizou em dois grupos quanto à interferência do IP na escolha do paciente para supervisão e no processo supervisório como um todo. Percebemos a diversidade de formas de supervisionar quanto ao uso dos registros das sessões, dos procedimentos

gerais adotados.

Concordamos sobre a necessidade de avaliação da supervisão, inclusive como elemento persecutório. Em que consiste esta avaliação? Qual resultado da avaliação deveria ser transmitido à dupla supervisória?

Finalizamos tentando definir qual o modelo de formação psicanalítica que queremos promover em nossa instituição, e se este modelo é coerente e flexível, se nossas diferenças são toleradas.

Nos encontros sobre **avaliação** discutimos a dificuldade em precisar o que um candidato deve aprender, como ele deve aprender e como saberemos que ele aprendeu. Consideramos que a aprendizagem da psicanálise se dá pela transmissão do método, por meio de um ensino vivo. A formação no nosso instituto segue o modelo proposto por Eitingon, adotamos duas supervisões individuais, seminários teóricos e clínicos, e a análise deve acompanhar todo o processo de formação, inclusive ao longo de todo o processo supervisório. A Comissão de avaliação do IP desenvolve um trabalho de avaliação continuada dos candidatos, através de parâmetros

*O texto é parte final do artigo publicado em nosso número anterior.

** O texto é de exclusiva responsabilidade dos autores



objetivos como: presença e participação nos seminários teóricos e clínicos (avaliação dos seminários, por meio de um questionário, pelos docentes e candidatos), trabalhos semestrais, relatórios de supervisão, entrevistas semestrais individuais com os candidatos, participação nas atividades institucionais que estes realizam no IP e na Sociedade. No final de cada ano, os candidatos organizam uma jornada, quando apresentam seus trabalhos, comentados por um analista. Após discussões, inferimos que a avaliação na formação psicanalítica é uma tarefa necessária e difícil, que será executada na medida do possível. O grupo considera da maior relevância a permanente discussão dos parâmetros de avaliação continuada dos candidatos em formação, assim como de todo o corpo docente. O IP apresentou no último Pré-Congresso Didático Brasileiro em Brasília um trabalho sobre os desafios enfrentados na avaliação, numa formação como a nossa.

Nos encontros sobre **pesquisa** a proposta inicial foi a apresentação de um projeto para o desenvolvimento de pesquisas em psicanálise ou sobre a psicanálise, baseada nas diretrizes da IPA: 1. implantação de um grupo de estudos sobre pesquisa, onde se discutiu aspectos teóricos e práticos da pesquisa qualitativa; 2. a construção da pesquisa a partir da prática foi o aspecto privilegiado; 3. desenvolvimento de uma pesquisa com o corpo docente do IP, visando um objetivo específico ligado ao corpo docente e, paralelamente, a apresentação de um trabalho de pesquisa para estimular o grupo a pesquisar; 4. envolvimento direto com alguns membros visando a motivação em cadeia; 5. desenvolvimento de outras pesquisas; 6. a importância da apresentação dos resultados para todo o grupo; 7. a apresentação dos resultados das pesquisas como fonte de dados para o início de discussões sobre questões específicas e gerais do IP.

Foi realizada uma pesquisa, sob a orientação da coordenadora de pesquisas do IP com o Corpo Docente do Instituto, constituído por 25 membros. Um questionário foi enviado para 24 membros (a pesquisadora não fez parte da amostra). Nosso principal objetivo era investigar qual a percepção do corpo docente sobre o IP. Obtivemos como conclusão final: 1. o GESP-MS (hoje SPMS) ainda precisa de comunicações pessoais, bem como observar a linguagem formal em suas comunicações; 2. observa-se uma falha na comunicação entre o interlocutor e receptor. Apesar dos

Estatutos do GESP-MS e do Regimento do IP serem claros, há a necessidade de comunicações nominais e por escrito; 3. observou-se que quando existe o sentimento de pertencer ao GESP-MS e ao IP, não há dificuldades em relação a ministrar seminários. Entretanto, este sentimento não passa pelo que é determinado no Estatuto e Regimento e sim pela "comunicação afetiva", 4. os critérios para ministrar seminários no Instituto de Psicanálise não estão claros; 5. existe uma compreensão subjetiva pelos membros do GESP-MS de que para ser docente tem que ser especializado em alguma área; tal compreensão talvez seja resultado de informações extragrupo.

A pesquisadora sugeriu ao Instituto algumas providências: 1. estabelecer comunicações nominais, por escrito, e com a logomarca do GESP-MS e do IP; 2. enviar comunicação a todos os membros do GESP-MS informando-os sobre os critérios para ministrar seminários (por escrito, nominal e com a logo do GESP-MS e do IP).

A primeira sugestão de providências foi repassada para o Conselho Diretor da SPMS e implantada em todos os departamentos, com resultados eficazes.

Muitos são os dilemas enfrentados na formação psicanalítica dentro dos institutos. Acreditamos que uma formação rígida coarta as possibilidades criativas que possam vir a ser desenvolvidas em uma determinada região, com suas características sociais, econômicas e científicas. Por outro lado acreditamos como preconiza a IPA em uma formação que prime por sua excelência e que nos diferencie nesta seara de pseudo-formações. Em nossa cidade, em função de nosso trabalho interno e externo à sociedade termos nos tornado uma referência de um bom trabalho analítico e psicoterápico. Saímos daquele ponto de que fulano e siclano são bons analistas ou psicoterapeutas, para uma idéia difundida de que os profissionais da SPMS fazem um trabalho sério, devido à seriedade de suas formações. A referência passa a ser, então a psicanálise, e não seus profissionais, que sabemos muitas vezes, escolhidos por simpatias pessoais, maior divulgação e, etc.

Esperamos que com nossas reflexões possamos levantar questões a serem discutidas, nos institutos e fora deles. Um abraço a todos. ■

IPA faz eleições para renovar *board**

Cláudio Laks Elzirik

As próximas eleições para os diversos cargos da IPA – Presidente-eleito, Tesoureiro e 21 Representantes, sete por cada região – constituem-se em excelente oportunidade para a ativa manifestação dos membros. Temos observado uma intensa mobilização da ABP, das Sociedades e Grupos de Estudo e dos membros e candidatos brasileiros em torno de novas iniciativas e de outras já existentes na IPA, como o CAPSA, o DPPT, os vários comitês, os Congressos do Rio e, em breve, o de Berlim, as publicações, evidenciando uma grande capacidade de participação.

Da mesma forma, examinar as propostas, os perfis e a trajetória dos vários candidatos é uma maneira de participar e decidir quem serão as pessoas que levarão adiante o atual conjunto de atividades e realizações e propor novas iniciativas. Pela primeira vez, será possível, também, votar 'on-line', uma inovação que torna o processo eleitoral na IPA ainda mais ágil e econômico. A América Latina é a região em que a maior percentagem de membros participam das eleições – cerca de 50%.

Considerando a importância de nossa região e a atual presença sem precedentes de analistas brasileiros e latino-americanos na administração e na vida científica da IPA, convido-os (as) a mais uma vez fazer uso deste instrumento essencial da vida associativa – o voto.

Candidatos à Presidência



Prof. Charles Hanly
Canadian Psychoanalytic Society

Por muitos anos, têm ocorrido mudanças nas exigências da formação psicanalítica que não foram reconhecidas, estudadas, discutidas e avaliadas. Em certa medida, elas têm que ser avaliadas, e passos têm sido tomados em direção a uma aprovação formal, no próximo Congresso, de um plano com os três modelos: o francês, o uruguaio e de Eitingon. Nós apoiamos a abordagem dos três modelos por uma série de razões: É inevitável que continuem a existir diferenças fortemente estabelecidas entre os psicanalistas.

Ann Marie Sandler, que defende as exigências de formação britânicas, levando em conta sua experiência no exame dos diferentes métodos de formação nos Institutos europeus, disse: "Eu me dei conta de querer ridicularizar aqueles métodos que eram diferentes daqueles aos quais eu estava acostumada, e levei um tempo para superar meu choque cultural e aceitar, em um nível emocional, a realidade da existência de analistas de renome que seguiram uma rota de formação diferente".

Ann Marie Sandler definiu o que queremos dizer quando falamos de diferença. Será importante de continuar a exploração desta diferenças com um respeito mútuo e na base de nosso melhor entendimento da nossa experiência clínica.

Em 1999, André Green falou dos problemas com os quais a psicanálise e a IPA se confrontavam: "Existem três problemas, todos intimamente inter-relacionados: a escassez de pacientes, a perda de prestígio da psicanálise e a divisão entre os psicanalistas".

Uma forma prática de abordar as divisões entre nós é encontrar modos de comunicação que transponham as barreiras de línguas. Em termos práticos, precisamos encontrar formas de fazer com que as publicações latino-americanas se tornem disponíveis em outras línguas, incluindo o inglês.

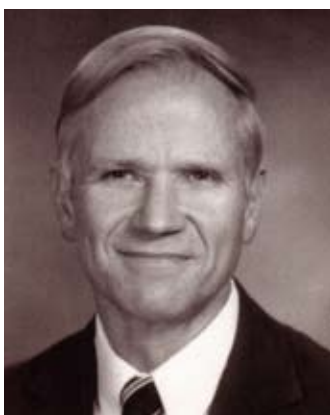
Uma fonte importante de divisão entre os psicanalistas é a diferença de opiniões relacionadas aos padrões de formação.

*A íntegra das entrevistas e artigos encontram-se disponíveis no site da ABP: <http://www.abp.org.br>.

Assim, convidei Heitor Gunther Perdigão para ser meu parceiro por suas origens latino-americanas e sua familiaridade com a IPA e especialmente os Novos Grupos. Desta forma, a América Latina, neste momento importante da história de seu desenvolvimento, terá uma voz compreensiva e favorável no coração da administração.

É nossa proposta favorecer a formação, o crescimento e o fortalecimento de grupos novos nas diversas regiões da IPA, além de privilegiar o intercâmbio científico entre as várias sociedades, federadas, instituições aliadas à psicanálise e a comunidade em geral, no esforço conjunto para a discussão de temas de interesse dos nossos membros.

Como resultado do trabalho administrativo e científico durante muitos anos, nós - Hanly e Perdigão - conhecemos muitos dos analistas líderes da América Latina, América do Norte e Europa. Por conta destes anos de experiência, seremos capazes de engajar colegas de todas as regiões altamente respeitados no trabalho da IPA. ■



Robert L. Pyles
American Psychoanalytic Association

A crescente regulamentação governamental, a intrusão das companhias de seguros, e a concorrência de grupos com padrões inferiores de formação constituem sérias ameaças à nossa capacidade de prestar cuidados psicanalíticos de alta qualidade aos nossos pacientes, e formação psicanalítica adequada aos nossos candidatos.

O número decrescente, tanto de pacientes como de candidatos, tem colocado grandes desafios à maioria das Sociedades nas três regiões da IPA. Para enfrentar estes desafios, devemos desenvolver nada menos que uma visão renovada de nós próprios enquanto psicanalistas do século XXI e um novo conceito do papel das nossas Sociedades e da IPA.

Temos de ser capazes de demonstrar com clareza a validade e o valor da nossa área de atividade através da sua fundamentação

científica. Temos muito o que contribuir para o entendimento e a busca de soluções para a violência, o terrorismo, e a desintegração social que ameaçam o nosso mundo.

Para alcançar estes objetivos, e salvaguardar a atividade à qual temos dedicado as nossas vidas profissionais, a IPA deverá atuar como um corpo internacional unificador, coordenando os esforços das Associações regionais.

Tenciono concentrar-me em quatro pontos: intercâmbio regional a nível clínico e científico, formação, prática profissional e informação ao público. As iniciativas com vista ao futuro que foram levadas a cabo pelas presidências sucessivas de Otto Kernberg, Daniel Widlocher e Cláudio Eizirik devem ser continuadas e expandidas. De longe o maior serviço que a IPA pode prestar aos seus membros é encontrar meios para a expansão da prática clínica. Este esforço já teve início com o Grupo de Trabalho para a Prática Clínica, que eu coordeno.

O Grupo de Trabalho para a Formação da IPA, que eu já coordenei, iniciou o processo de vistorias das nossas práticas educacionais. Conseguimos identificar três modelos de formação distintos: o francês e o uruguaio, juntamente com o tradicional Eitington. Numa votação verdadeiramente histórica, a proposta dos três modelos foi unanimemente aprovada no Business Meeting do Rio, em julho de 2005. O que a proposta do nosso Grupo de trabalho conseguiu foi, pela primeira vez, o reconhecimento oficial, por parte da IPA, de mais do que um modelo de formação aceitável.

Além disso, cumpri dois mandatos na Casa de Delegados e outros dois no Board da IPA como Representante Regional. Fui Representante da América do Norte no Comitê Diretivo e um dos membros do Grupo de Trabalho dos "Três Sábios", encarregado de fazer alterações na administração da IPA. Também dirigi o Grupo de Trabalho para a Credenciação.

Escolhi o dr. Fredric Perlman, Presidente da Confederação das Sociedades Psicanalíticas Independentes dos Estados Unidos, para se candidatar como meu Secretário. Rick tem tido muita experiência na salvaguarda legislativa e jurídica da nossa profissão, e será de grande utilidade na busca desses objetivos. Agradeço antecipadamente a vossa consideração na eleição que se aproxima, e gostaria muito de ter a oportunidade de conversar mais sobre todas essas questões. ■

Candidatos Brasileiros a Representantes Regionais da América Latina



Wilson Amendoeira

Membro Efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro

1) Quais são suas idéias sobre a importância da IPA para o movimento psicanalítico?

Somos psicanalistas e, como tais, necessitamos um ambiente institucional estimulante para a nossa criatividade, que facilite as relações de troca e apoio, nos integre num processo de reflexão contínua e sustente nosso espírito criativo e inovador, que é a alma da Psicanálise.

Ao mesmo tempo, herdamos uma tradição articulada em torno de monopólio de poder, grupos secretos, decisões tomadas sob o manto do sigilo. A centralização de poder e a capacidade de cooptação que eram auferidas pela direção da IPA, eram frutos dessa herança.

Este contencioso deu origem a certas idéias, em nosso meio, sobre a IPA: por um lado vista como ausente, quanto às dificuldades e necessidades de seus membros; por outro, presença forte, quando se ressalta sua face fiscalizadora, com uma tradição de intervenções nas filiadas, falhando, ao longo de sua história, na sua meta: gerar desenvolvimento científico, pelo estímulo ao pensar livre e criativo.

Penso que a IPA é uma das últimas Internacionais ainda viva, voltada para preservar a Psicanálise e a sua prática, um empenho de psicanalistas para psicanalistas, em franca democratização e com postura universalista, por ser a única que acolhe várias escolas, surgidas com o desenvolvimento da Psicanálise. É fundamental nesta ação, pois como a formação do psicanalista não pode ter guarida na universidade, ela sustenta a condição de possibilidade de preservar, desenvolver e transmitir o patrimônio da Psicanálise.

Quanto à democratização, é processo iniciado com a instituição do voto por carta, e veio vencendo várias etapas, como a Assembléia de Presidentes e a Casa de Delegados, visando ampliar a representatividade da direção da IPA.

No aprimoramento e na busca de uma nova estrutura mais ágil e menos onerosa, chegou-se ao modelo atual, bicameral, com um Comitê Executivo, que inclui três representantes regionais, e um grupo de 21 representantes, além do presidente, secretário e tesoureiro, que opera como legislativo e encaminha decisões à votação.

O bom funcionamento depende de representantes comprometidos com os representados, que mantenham a defesa dos pleitos de cada região, sendo porta vozes dos anseios das sociedades e seus membros junto a IPA, e os emissários da IPA no retorno destas aspirações.

2) Por que está se apresentando como candidato a uma destas representações?

O meu envolvimento com o processo de democratização e descentralização da IPA, com minha atuação na ABP e na FEPAL, me fazem acreditar que posso colaborar em novos avanços. Estou apoiado na experiência de vários cargos e na presidência de minha Sociedade, ter dirigido cientificamente e presidido a ABP, ter sido eleito pela AL para o seu Comitê de Nominções, e sido conduzido ao Comitê Global, da IPA; ser indicado ao seu Comitê Eleitoral e ao Instituto Latino-Americano de Psicanálise (ILAP), além de ser criador – com o apoio do Cons. Federal de Psicologia – da Articulação das Entidades Psicanalíticas Brasileiras, que reúne instituições de todas as filiações e que sustenta a defesa da prática psicanalítica, em nosso país.

Sou daqueles que sinto profundo envolvimento e afeição pela causa psicanalítica; e aqui não é apoio, este é o piso e alicerce da minha vida institucional. Tudo que fiz, sempre trabalhando em e com grupos de colegas, propiciou uma viva participação na reflexão e em ações sobre os principais desafios que a psicanálise enfrenta na AL, o que se somou ao apoio de inúmeros colegas, justificando a candidatura.

3) Quais são suas propostas de trabalho?

Criar as melhores condições para a ampliação do diálogo entre as sociedades da AL, a FEPAL e a IPA. O movimento de democratização pressupõe descentralização, com novas atividades e maiores possibilidades de trocas científicas.

Para estas trocas as publicações latino-americanas deverão estar ao alcance de todo o mundo, com traduções para o inglês, ao lado de um trabalho de difusão de nossas idéias, inclusive dentro da própria AL.

Devemos ampliar a inclusão de novos modelos nas nossas atividades científicas, com priorização do debate e da troca de experiências, uma horizontalização da participação, fugindo do modelo professoral, verticalizado, distante do público.

Outro ponto é criar condições para que cada Instituto possa desenvolver e aplicar modelos que atendam os imperativos atuais da transmissão e formação analítica.

Como representante, quero defender a ampliação da inserção e a efetiva participação da IPA nas questões de nosso tempo, rompendo o seu tradicional isolamento. Defenderei posturas mais ativas e que levem nossas opiniões fundadas ao fórum de discussões que se apresentar. ■



Plinio Montagna

Membro Efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo

1) Quais são suas idéias sobre a importância da IPA para o movimento psicanalítico?

Agrada-me conversar com todos através do ABP Notícias, criado em nossa presidência na ABP, substituindo o anterior Jornal. Lembro-me quando o batizamos, na casa da rua Sergipe então alugada pela SBPSP perto de sua antiga sede. E também de festejar a chegada do José Modesto, seu primeiro editor, entusiasmado, com o boneco do número 1, à SPRJ, à rua Fernandes Guimarães, Botafogo, na época obstruída pelo metrô em construção. Desde lá, devido a muitos de nós, nossa relação com a IPA avançou muito.

A IPA é importante:

- como instituição de referência e coesão, por excelência, do movimento psicanalítico, defesa de seus interesses e saber. Plural, congrega o diálogo entre as diferenças.
- para lidar com as necessidades globais, respeitando singularidade e particularidades de cada Sociedade. Pólo aglutinador, deve balizar o caminho do grupo e cuidar de seu compromisso com a contemporaneidade, sem abandonar suas raízes.
- para as questões profissionais, relações com Universidade e com outras profissões, com Ciência e Cultura.
- para preservar a Psicanálise, gerando informações e subsídios à sua prática em alto nível, fomentando desenvolvimento científico, intercâmbio e pesquisa clínica, conceitual e empírica.

2- Por que está se apresentando como candidato a uma destas representações?

Não cogitava essa empreitada, mas amigos e colegas me julgaram indicado para tal representação, naturalmente por meu percurso pessoal e institucional. Acredito que posso mesmo contribuir.

- Trabalho com psicanálise clínica, cuidando de pacientes, com participação científica ativa. Publiquei capítulos de livros, artigos em várias revistas no Brasil, dois em revistas estrangeiras (Revista de Psicoanalysis, argentina e Revista Portuguesa de Psicossomática). Aulas e palestras.

- Fui editor da Revista Brasileira de Psicanálise, hoje membro de seu corpo consultivo e do corpo consultivo da Revista da Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre. Na RBP almejamos a excelência científica e a integração dos psicanalistas brasileiros. Foram muitas as ações, não cabe aqui expô-las.
- Como presidente da ABP, de 97 a 99, criamos as comissões, etc. Integração, sedimentação, expansão, foram nossas marcas principais.
- Particpei de três Assembléias de Presidentes das Associações Psicanalíticas da América Latina (APOPAL), que deram sustentação ao processo de mudança dos estatutos da FEPAL, à imagem dos da ABP. Presidi a VI APOPAL, em Manaus, 2000. Na FEPAL, participei da organização científica de diversos congressos, coordenei o premio cultura e comunidade do último.
- Apresentei trabalhos em Congressos da IPA, tema livre, mesa redonda e no último, painel com nosso grupo sobre Trauma e Resiliência. Em outros, fui selecionador de temas livres.
- Na IPA participei de Comitês de Ética, Psicanálise e Sociedade e hoje do Psicanálise e Universidade. Fui o defensor da análise condensada na reunião do Council que a aprovou em 99.
- Podem ajudar meu manejo do inglês em função dos estudos na Universidade de Londres e da análise que fiz na Inglaterra e a experiência que tive como docente da Faculdade de Medicina da USP; participei do Conselho Universitário da USP, representando minha categoria docente da época.
- Na SBPSP já fiz muitas coisas, mas dedico especial carinho ao Projeto Memória, na década de 90.

3 - Quais são suas propostas de trabalho?

Minha proposta maior é sempre a da integração. A começar, dos latino-americanos do Council. Com articulação, discussão conjunta prévia dos temas, representação efetiva dos colegas das Sociedades e FEPAL, espero contribuir para que as reuniões sejam vivas, não burocráticas. É importante cuidar da relação da psicanálise com a cultura contemporânea e ampliar seu diálogo com a ciência. Cultivar pluralidade, liberdade, responsabilidade, confiança, criatividade, valores preciosos para a Psicanálise.

Fortalecer intercâmbios, apoiar o Capsa, grupos de estudo e pesquisa temáticos, estimular e tornar mais presente a produção latino-americana, particularmente a brasileira. Para isso ela deve se aprimorar. A gestão atual da IPA tem todo nosso apoio. Mais democracia é um ponto nodal, no entanto.

Psicanálise busca a singularidade radical e o universalmente humano. "Fala de tua aldeia e falarás do mundo inteiro", dizemos. "Tutto è paese", diz o italiano. Balizada pela demarcação desses dois pólos em tensão, instala-se o pensar e o fazer psicanalítico. A Psicanálise existe a partir disso. E por isso. ■

XXI Congresso Brasileiro discutirá casos clínicos em grupo

Após dez anos, o Rio Grande do Sul volta a sediar o Congresso da Associação Brasileira de Psicanálise (ABP). No período de 9 a 12 de maio de 2007, Porto Alegre será a sede do maior evento da instituição, que terá como tema central "Prática Psicanalítica - Especificidades, Confrontações e Desafios". Este ano, a programação científica contará com uma atividade inovadora: a discussão de um caso clínico em pequenos grupos.

Os organizadores acreditam que essa atividade, que enfatizará os aspectos técnicos da psicanálise, tornará o congresso ainda mais dinâmico. Também será novidade o espaço dedicado à interação com a comunidade. Essa atividade ainda está sendo elaborada, mas a idéia é de que participem dela representantes das diversas escolas da cidade, que se reunirão com alguns psicanalistas para discutir um tema a ser escolhido, em uma mesa redonda no primeiro dia e em pequenos grupos nos dias subsequentes.

O evento, que contará com a participação das 12 Sociedades psicanalíticas federadas e seus núcleos, será realizado no Centro de Eventos do Hotel Plaza São Rafael. A programação social, além do tradicional jantar dançante, prevê uma atividade bem típica da região: a Tertúlia. Trata-se de uma festa que se faz em uma região campeira com muita dança e muita música, além do tradicional churrasco feito à moda do campo.

Todas as informações sobre o Congresso já estão no site da ABP, www.abp.org.br. Os colegas que desejarem fazer inscrição antecipada e com desconto podem obter informações acessando a homepage.

Núcleo de Goiânia promove VI Jornada

A VI Jornada de Psicanálise do Núcleo de Psicanálise de Goiânia ocorreu nos dias 23 e 24 de setembro, com o tema "150 anos de Freud - Relacionamento e falta de limite - Mudança e atualidade". A Jornada teve a participação dos psicanalistas David Zimmerman, José Outeiral, Suad Haddad de Andrade, José Vieira Nepomuceno Filho, Tânia Rivera e do filósofo Sérgio Rouanet.

Durante todo o mês de outubro, os membros do Núcleo se reuniram para consolidar a instituição, inclusive juridicamente com seu estatuto, e fazer uma avaliação da VI Jornada, que foi considerada um sucesso. Na ocasião foram recolhidas críticas e sugestões para novos eventos.

Formação em Psicanálise

O Instituto de Psicanálise Virginia Leone Bicudo, filiado à IPA (International Psychoanalytical Association), encerrou no último dia 31 de outubro as inscrições para Formação em Psicanálise, na sede da SPB (Sociedade Psicanalítica de Brasília).



Eizirik faz conferência na ONU

O psicanalista Cláudio Eizirik, presidente da International Psychoanalytical Association (IPA) - fundada por Freud - e membro da Associação Brasileira de Psicanálise (ABP), fez uma palestra em evento paralelo à 61ª. Assembléia Geral da ONU sobre prevenção à violência.

Eizirik procurou mostrar, com base em suas experiências, como a psicanálise pode contribuir para tratar a questão da violência, transmitida de geração para geração. A reunião foi organizada pelo setor de Organizações Não-Governamentais da ONU. O texto completo está disponível em www.ipa.org.uk.

SPB em Berlim

A psicanalista Ambrozina Saad aceitou o convite para representar a Sociedade Psicanalítica de Brasília (SPB) como avaliadora de trabalhos de candidatos que concorrerão a prêmios no próximo Congresso Internacional da IPA, em 2007.

A diretoria científica promoveu a palestra "Queríamos que fôssemos desmortalis", de Roberto Calil Jabur e Taiza de Andrade Calil Jabur, dia 07 de julho. Em 12 de julho, o colega Luciano Lírio fez a palestra sobre atividades científicas e relatou sua experiência no Congresso Luso-Brasileiro.

A Sociedade recebeu o psicanalista Antônio Muniz Rezende, com a palestra "A expansão do universo mental segundo Bion", no dia 18 de agosto. No dia 19, Rezende coordenou seminário clínico apresentado pela candidata Márcia Vasconcelos.

A Comissão de Comunidade e Cultura promoveu em 26 de agosto, o debate do filme "Caché", de Michael Haneke. Sob coordenação de Maria José Miguel, os debatedores foram a professora da UnB, Zélia Leal Adghirni, o psicanalista Ricardo Goldenberg e o diplomata Marco Farani.

SBRP tem nova diretoria

A Sociedade Brasileira de Psicanálise de Ribeirão Preto (SBRP) tem nova diretoria composta pelos seguintes colegas: dr. Pedro Paulo Azevedo Ortolan (presidente), drª. Maria Auxiliadora Campos (secretária), Srª. Guiomar Papa de Moraes (tesoureira), drª. Maria Bernadete Amêndola Contard Assis (diretora científica), dr. José Cesário Francisco Júnior (diretor do instituto) e drª. Sonia Maria Mendes Eleutério Mestriner (secretária do instituto).

SPPA debate violência contra infância

A Sociedade promoveu um ciclo de filmes para debater a violência contra a infância. No dia 28 de setembro, foi debatido "Our Children", filme polonês realizado em 1947, no qual crianças órfãs relatam o sofrimento e as perdas decorrentes da atuação nazista durante a Segunda Guerra Mundial.

Abrindo a programação de debates sobre o Método Psicanalítico, em agosto, Abel Fainstein, Analista da Associação Psicanalítica da Argentina, esteve na SPPA para debater o método analítico sob a óptica de Freud.

Nos dias 13, 14 e 15 de setembro, a SPPA recebeu a visita de César Botella, da Sociedade Psicanalítica de Paris. Na oportunidade, Botella fez conferências "Sobre a figurabilidade" e "Sobre a análise de pacientes borderline" e supervisionou casos clínicos.

Como parte de um programa de integração com a comunidade, a SPPA iniciou, em 26 de setembro, o curso "Quem vai, vai, quem não vai fica". Destinado aos professores das escolas de Porto Alegre, o curso terá três módulos: creche e pré-escola, da 1ª a 6ª séries do Ensino Fundamental e da 7ª série do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio

Buscando intercâmbio com outras áreas da Saúde, a SPPA e a Sociedade de Pediatria realizaram, em 27/9, um encontro via internet para debater "O comportamento das crianças entre 0 e 5 anos".

"História em quadrinhos: sonho e realidade", "Luz e escuridão em Becket" e "Sarau sobre Becket" foram também promovidas pela SPPA em sua tradicional participação em evento de Porto Alegre. Além disso, a instituição participou de uma mesa-redonda sobre a obra de Banana Yoshimoto, escritora japonesa homenageada deste ano na Feira.

Para debater o Método Analítico a partir das idéias de Melanie Klein, nos dias 17 e 18/11, recebemos a visita de Elias Mallet da Rocha Barros e Elisabeth Lima da Rocha Barros, da SBPSP.



Núcleo de Curitiba discute amor

No dia 23 de novembro, dentro da programação "Conversas com um psicanalista" foi debatido o tema "A psicanálise e o vínculo de amor", em palestra de Sionea Alves Cardoso, da SBPSP e do NPC. Já no dia 24, no ciclo Cinema e Psicanálise, houve a exibição e discussão do filme "O tempero da vida", do diretor Tasso Boulmetis. Debatedores: Edival Perrini, da SBPSP e do NPC, e Constantino Comninos, professor universitário, Mestre em Educação e Cônsul Honorário de Grécia, em Curitiba.

APRio-3 promove debates

O Centro de Estudos da APRio-3 promove regularmente discussão sobre as idéias psicanalíticas. Os encontros acontecem todas as quintas, às 20h30. Durante o segundo semestre, o Centro debateu os seguintes temas: "A psicanálise e as diferentes psicoterapias", por Neilton Dias da Silva, "A psicanálise e as doenças do corpo", por Cláudio Cals de Oliveira, "O medo de sentir", por Lea Maria Lemgruber e "Psicanálise para crianças", por Débora Regina Unikowski. O próximo debate ocorrerá no dia 10 de dezembro com o tema: "Psicanálise e cinema", por Waldemir Zusman. A participação é gratuita.

FEPAL premia candidatas da SBPdePA

A FEPAL concedeu o Prêmio Sigmund Freud às candidatas Ane Marlise Port Rodrigues, Leia Maria Silva Klöchner, Rosalda Iturbide Puiatti e Silvia Brandão Skowronsky, que compõem a diretoria da Associação de Candidatos da Sociedade. As psicanalistas receberam o prêmio durante o Congresso da entidade, em Lima, pelo trabalho "O candidato e a Instituição Psicanalítica - um quarto eixo na formação analítica?".

A Sociedade participou do Pré- Congresso Didático da Fepal, em Lima. Houve Encontro de Institutos, organizado por Matilde Caplansky (Peru) e Nilde Parada Franch (SBPSP) com seis Mesas de Supervisões Cruzadas. A Dra. Ana Rosa Chait Trachtenberg participou de mesa sobre material clínico.

Realizou-se o 2º Encontro das Associações de Candidatos do RS, em 23 de setembro, que contou com a presença das demais sociedades gaúchas, SPPel e SPPA. Na ocasião, foi sugerido o tema "Instituição, Identidade e Pertencimento: construções e indagações", para o Pré-Congresso Didático, em maio de 2007.

Houve ainda a IV Semana do NIA na Brasileira: Jornada em Homenagem a Suzana Ferrer, nos dias 18, 19, 20 e 21 de outubro, com a participação do Dr. Carlos Moguillansky, presidente da Associação Psicanalítica de Buenos Aires (APdeBA).

A IPA aprovou em outubro o projeto "SBPdePA com a Comunidade 2006", através do Developing Psychoanalytic Practice and Training (DPPT).

A Comissão de Relações com a Comunidade vem se consolidando junto ao público, com o Cine Fórum, juntamente com o evento Científico "A Brasileira na Cultura".

A instituição participou das atividades culturais da 52ª Feira do Livro de Porto Alegre, de 27 de outubro a 12 de novembro, com debate sobre o livro "O Templo do Pavilhão Dourado", de Yokio Mishima. Participaram da mesa os psicanalistas da Sociedade, Renato Trachtenberg e Heloisa Fetter e o escritor e tradutor Pedro Gonzaga.

Em novembro, ocorreu a Jornada anual, contando com o dr. Luis Carlos Menezes - presidente da SBPSP. Este ano abriu-se inscrição para profissionais médicos e psicólogos que não estejam ligados à SBPdePA.

Núcleo de Aracaju faz 10 anos

O NPA (Núcleo Psicanalítico de Aracaju) comemorou 10 anos de existência, data que coincide com os 150 anos de nascimento de Sigmund Freud. Foi realizado, de 8 a 30 de setembro, um grande evento comemorativo destas duas importantes datas para a psicanálise e o público.

Duas exposições estiveram abertas à visitação pública diariamente, com entrada gratuita: "Arqueologia da Psique" (Museu de Imagens do Inconsciente) e "Psicanálise Et Modernismo" (ABP), inclusive com visitas grupais orientadas por membros e Candidatos do NPA. Buscando integrar o encontro científico anual às Exposições, no mesmo espaço (Sociedade Semear), foi também realizada a VII Jornada de Psicanálise de Aracaju e o VI Encontro de Psicanálise da Criança e do Adolescente, com conferências, mesas-redondas, cursos e filmes, distribuídos durante o mês de setembro.

Os temas trabalhados foram: "150 anos de Freud, 10 anos do NPA" (Adalberto Goulart), "Freud e o Movimento Psicanalítico Internacional" (Alirio Dantas Jr.), "O Movimento Psicanalítico na América Latina e no Brasil" (Pedro Gomes), "A Invenção da Psicanálise" (Pedro Gomes), "Amor, Sexualidade e Erotismo: Os Três Ensaios Hoje" (Alirio Dantas Jr.), "Patologias Atuais" (Carlos Vieira), "Transferência e Contratransferência" (Fátima Malva), "Revisitando o Édipo" (Wilson Amendoeira), "Psicanálise de Crianças" (Alicia Lisondo), "Confluências Teóricas e a Clínica" (Fernando Santana e Cristina Gondim), "A Mente do Analista Trabalhando" (Carlos Gari Faria) e "O Lugar da Psicanálise na Sociedade Atual" (Leopold Nosek), entre outros.

A cerimônia de abertura oficial contou com as presenças de Edvaldo Nogueira (Prefeito de Aracaju), Helena D'Ávila (representante do Governador do Estado), Luiz Carlos Mello (Diretor do Museu de Imagens do Inconsciente), Pedro Gomes (Presidente da ABP), Alirio Dantas Jr. (Presidente da SPR), Carlos Roberto Brito (Presidente da Sociedade Semear), Stela Santana (Diretora Científica do NPA) e foi presidida por Adalberto Goulart (Presidente do NPA).



SBPRJ na WEB

A SBPRJ está na etapa final de elaboração do seu site na rede. Será mais um instrumento de divulgação da instituição e da Psicanálise. Em destaque, a página da Biblioteca que multiplicará as possibilidades de acesso ao importante acervo existente na SBPRJ, constituído por 2722 exemplares de livros, 76 títulos de revistas e uma base local de dados bibliográficos com mais de 31.000 registros, disponível para consulta no local ou proximamente, pela WEB. Há também material gravado de eventos psicanalíticos.

Programação - Setembro: -Palestra sobre "O quadro analítico e a linguagem", com a dra. Norma Taska, -Debate sobre o filme "A bela do palco", com a participação da dra. Edna Vilette, da SPRJ. -Reunião Científica com a dra. Maria Izabel Oliveira Szpacenkopf, da Escola Brasileira de Estudos Psicanalíticos e doutora em Comunicação e Cultura, sobre o tema "Consumo e desigualdade social". - Jornada sobre Transtornos Alimentares. Outubro: -Reunião Científica com o dr. Moacyr Scliar, médico, escritor e membro da Academia Brasileira de Letras, falando sobre o O humor judaico, e o dr. Henrique Honigsztejn, sobre As raízes judaicas em Freud. Houve uma exposição de charges sobre humor e psicanálise.

Novas atividades na Biblioteca: 1-Café Literário: O desejo de compartilhar o interesse pela literatura num clima de informalidade deu origem ao Café Literário. As reuniões acontecem nas segundas sextas-feiras de cada mês, às 17 horas. O encontro é aberto ao público. 2-Projeto "Mais uma vez... Era uma vez" - Tem como objetivo reunir crianças, a partir de um ano de idade, para ouvir histórias e sensibilizá-las para a literatura e desenvolvimento do imaginário. Criamos esse Espaço Cultural na biblioteca para proporcionar à população uma ação cultural, terapêutica e preventiva. Divulgamos, também, a técnica de Animação de livros para profissionais ligados à saúde infanto-juvenil. A atividade acontece todas às quintas-feiras, de 08h30m às 10h30m. 3-Digitalizar para divulgar: Os trabalhos arquivados na Biblioteca, com expressa autorização do autor, poderão ser digitalizados e divulgados na internet através do site.

SBPSP homenageia Fabio Herrmann

A Diretoria da SBPSP realizou homenagem póstuma ao colega Fábio Herrmann, no dia 21 de outubro.

A Sociedade teve um de seus membros, Nelson José Nazaré Rocha, premiado com o melhor trabalho: "O enactment como instrumento de compreensão de um processo psicanalítico" na área de Crianças e Adolescentes, durante o Congresso da Fepal, ocorrido em Lima, de 5 a 8 de outubro de 2006.

Dando continuidade à programação científica, elaborada a partir de dois eixos: teórico - conceitual (Conferências e Jornadas) e Clínico (Discussões de casos do Centro de Atendimento ou de diversos Grupos de Estudos), ocorreu no dia 18 de outubro, o eixo conceitual: "Recordar, repetir e elaborar no pensamento bioniano", com a apresentação de Antônio Sapienza e comentários de Luiz Carlos Uchôa Junqueira Filho e Paulo Cesar Sandler. No dia 25, houve a discussão de material clínico da apresentadora Sônia G. Wetzell, tendo como debatedores Antonio Carlos Eva e Roberto Kedy.

Em novembro, dia 11, aconteceu a Jornada "Objetividade e subjetividade na prática psicanalítica", com o eixo teórico: "Recordar, repetir e elaborar e as Neurociências", com Yusaku Soussumi. O eixo clínico ficou a cargo do grupo de estudo sobre a Relação Mente e Corpo. Houve também uma videoconferência com James Grotstein.

A Comissão de Pesquisa e Intercâmbio com a Universidade vem desenvolvendo uma reflexão a respeito da especificidade da pesquisa em psicanálise. Para dar continuidade às discussões anteriores, com a colaboração da Diretoria Científica, foram organizadas duas mesas-redondas sobre o que denominam "fronteiras epistemológicas", com o objetivo de refletir sobre método de pesquisa e objeto em campos do saber que mantêm um diálogo com a Psicanálise.

Já a Comissão de Divulgação e Cursos realizou no Colégio Santa Cruz, nos dias 17e 18 de novembro, a Jornada Psicanálise e Educação: Prevenção da Violência.

Programação da SPRJ

Agosto: Palestras sobre Adolescência e Criatividade. O dr. Luiz Alberto Freitas, da SPID falou sobre Adolescentes, Família e Drogas. Já o dr. Carlos Roberto Saba fez uma exposição sobre Adolescente na Atualidade. Aconteceu também a Jornada de Criatividade em Winnicott, com a dra. Sonia Carneiro Leão, também da SPR e a dra. Edna Vilette. Participaram ainda, inclusive como fundadores do Espaço Winnicott, dra. Maria Accioly Lins e o dr. Rogério Luz.

Setembro: Palestras sobre o Falso Self, pelo dr. Julio de Melo Filho, e Pseudocriatividade, pelo dr. Henrique Honigsztejn, da SBPRJ, e também uma conferência do diretor do Instituto de Ensino, dr. Idésio Milani, sobre a Formação do Psicanalista.

Outubro: - Debates sobre Psicanálise na Universidade, por Sergio Freitas e Elie Cheniaux, e sobre Psicanálise no Hospital, por Miriam Baro e Carlos A. Garrido Pereira.

Novembro: Debate sobre Adoção, com Cynthia Ladvoocat e Vanja Rodrigues de Mattos

Núcleo de BH promove Jornada

Nos dias 1, 2 e 3 de dezembro acontece a Jornada Anual do NPBH (Núcleo Psicanalítico de Belo Horizonte) no Espaço Cultural Phoenix. O evento vai debater temas como "A tendência anti-social", "O corpo e suas expressões de sofrimento", "O novo modelo de sexualidade" e "A clínica da atualidade". O presidente da ABP, Pedro Gomes, e Alceu Casseb, da SPBSP, já confirmaram presença. Mais informações na secretaria do NPBH ou pelo e-mail: npbh@uol.com.br.



A presidente do NPBH, Eliane de Andrade, participou do XXVI Congresso da FEPAL, com o trabalho "Cuál es la diferencia entre el psicoanalista graduado en la Universidad y el de la API?".

O Núcleo promove um grupo de estudo dos principais textos de Melaine Klein, quinzenalmente, sob a coordenação de Mário Lúcio. O encontro acontece sempre às quintas.

As reuniões científicas mensais, abertas ao público, tem recebido adesão de uma platéia diversificada. No mês de outubro, o tema em estudo foi "Transtorno Borderline", apresentado por Gisele Brito e Hugo Prais (UFMG).

ABP promoveu Conferência Internacional de Clínica Psicanalítica

A Associação Brasileira de Psicanálise (ABP), em parceria com suas filiadas no Rio de Janeiro, promoveu, de 23 a 25 de novembro, uma grande troca de experiências sobre a atividade clínica cotidiana: a Conferência Internacional de Clínica Psicanalítica, tendo como tema central "Singularidade e Diversidade". A iniciativa contou com o apoio da International Psychoanalytical Association (IPA), através do Analytic Practice and Cientific Committee (CAPSA).

O evento contou com os convidados internacionais Vincenzo Bonaminio, da Italian Psychoanalytical Society, Fred Busch, da American Psychoanalytic Association e César Botella, da Paris Psychoanalytical Society. Eles compartilharam sua experiência e prática psicanalítica com Elias Mallet da Rocha Barros, Suad Haddad de Andrade, Antônio Muniz de Rezende, Sandra Schaffa, Miriam Catia Bonini Codorniz, Eustáchio Portella Nunes, Arnaldo Chuster, Gley Costa, José Carlos Zanin, Leopold Nosek, Raul Hartke, Maria Olympia França, Cintia Xavier, Luiz Carlos Mabilde, Bruno Salésio, Ney Marinho, José Cesário, Ana Rosa Chait Trachtenberg, Miguel Sayad, Jane Kezem, José Alberto Zusman e Alexandre Kahtalian.

Censo da ABP sinaliza mudanças na dialética das gerações

Em 23 de setembro, na cidade de Campo Grande (MS), a diretoria da Associação Brasileira de Psicanálise esteve reunida com seu Conselho Profissional. Um dos itens da pauta da reunião era a apresentação e discussão dos dados preliminares do censo. A sua elaboração teve como objetivo conhecer melhor os associados da ABP. Desta forma, durante alguns meses se promoveu o levantamento de dados de seus membros.

Os questionários foram respondidos por 595 de um total de 1829 membros, em proporcionalidade nos Estados que compõem o quadro de associados. Os resultados do trabalho apontam dados e informações importantes sobre o perfil e a ocupação de nosso quadro de profissionais. Entre os resultados obtidos, destacam-se a transformação e o envelhecimento da população de psicanalistas, hoje de maioria feminina (71%) e com idade acima de 51 anos (65%), exercendo suas funções em períodos de mais de 20 horas por semana no consultório, dedicadas exclusivamente à psicanálise (58,4%).

É interessante também observar a atuação profissional em institutos de ensino e pesquisa externos às sociedades de origem (51,2% das respostas), e a importância dada pelos psicanalistas mais jovens e residentes nos centros mais distantes do eixo São Paulo/Rio/Porto Alegre por atividades de intercâmbio científico e cultural. O resultado final do estudo ainda não está completo e assim que estiver finalizado, a ABP pretende distribuir os resultados para as sociedades componentes, para que sejam estudados e analisados pelas diretorias e assembléias societárias, e suas resoluções encaminhadas à instituição até março de 2007. Esta é uma das formas da ABP aprimorar o relacionamento com suas federadas e seus associados.

Balanco da Direção Científica

A ABP, em 2006, investiu em ampliar seu raio de ação, o que resultou em maior dinamismo nas atividades desenvolvidas ao longo do ano e no planejamento de eventos para 2007.

Durante o ano que termina, alguns dos eventos foram realizados em parceria com outras entidades. A ABP se fez presente também em outras atividades de algumas federadas, através de apoio e participação científica, como faz tradicionalmente.

Além do Congresso, que reuniu todos os Núcleos, Grupos de Estudo e Sociedades brasileiras, a ABP vem procurando promover um conjunto de ações que possam congrega as federadas, abrindo espaço para que a psicanálise brasileira possa tornar-se mais conhecida e reconhecida.

Com esse objetivo foi realizado o I Congresso Luso-Brasileiro, em Lisboa, e em novembro, de 23 a 25, as instituições que constituem a ABP participaram da Conferência Internacional de Clínica Psicanalítica, que será também tema do próximo Congresso Brasileiro de Psicanálise, em Porto Alegre. Este evento é resultado de uma projeto da ABP aprovado pelo Capsa, comitê da IPA.

Ainda com o objetivo de ocupar novos espaços, a ABP, ao longo de um ano, fez-se presente pela primeira vez em importantes eventos como o Congresso Brasileiro de Psicologia e o Congresso da Federação Latino-Americana de Psicanálise, assegurando assim a participação dos analistas em mesas da entidade.

Como parte de suas atividades, a ABP realizou em setembro último a II Jornada, na cidade de Salvador, evento organizado pela dra. Maria Cristina Gondin. Por ocasião desta Jornada, foi criado o Centro de Estudos Psicanalíticos, que esperamos possa funcionar como ponto de partida para um novo núcleo, em um estado do Brasil cuja importância cultural, científica e social justifica o empenho em viabilizar a presença da ABP nesta região.

Para o próximo ano, acordos de parcerias estão sendo estabelecidos e outros existentes foram mantidos. Assim, em 2007 teremos, por exemplo, a realização do II Congresso Luso-Brasileiro e o I Congresso Brasil-Argentina.

Com o objetivo de agilizar e manter a atualização de nossas comunicações com os membros e candidatos, foi criado o Boletim Eletrônico, que tem possibilitado divulgação mais rápida das atividades, eventos e assuntos de interesse da comunidade psicanalítica.

Informamos ainda que é propósito da ABP organizar um levantamento dos temas de investigação e elaboração teórica dos analistas, ou seja, um "roster" científico, que será veiculado inicialmente no site da ABP. O objetivo principal é facilitar a identificação de temas de interesse, estudo e pesquisa de nossos membros, bem como os títulos de trabalhos já escritos.

Esperamos que esta iniciativa torne, por exemplo, mais democrática a indicação de nomes para eventos científicos. Dessa forma, a prática informal de consultar colegas de diferentes Sociedades poderá ser efetuada de maneira mais ampla e estruturada. Agradecemos à dra. Maria Helena Junqueira a solicitação encaminhada à ABP, a qual foi decisiva para que o assunto, que já vinha sendo tratado ao longo do ano em reuniões de diretoria, fosse aprovado. Através de contatos com alguns colegas com os quais o assunto "Roster Científico" foi conversado, comprovamos o interesse em viabilizar esse projeto da ABP.

Seguimos com a preparação do XXI Congresso Brasileiro de Psicanálise, para o qual esperamos a participação de todos, assim como no apoio à Conferência Internacional de Clínica Psicanalítica, na UFRJ, em novembro deste ano. Estamos próximos do fim do ano e desejamos que todos possam elaborar as dificuldades vividas e comemorar as realizações e os bons momentos.

Telma Barros
Diretora Científica



Fabio Herrmann

Por Marion Minerbo

Perdemos Fabio Herrmann. Nós, psicanalistas brasileiros, perdemos Fabio Herrmann. A repetição da frase tem aqui a função de sublinhar que todos somos devedores de sua luta para que nós, brasileiros, reconhecêssemos em nossa produção, uma psicanálise brasileira à altura da psicanálise que se faz em outros lugares do mundo.

Ele se bateu na SBPSP, na ABP, na FEPAL e na IPA, para que saíssemos do lugar psíquico de colonizados, e acedêssemos a uma condição psíquica em que pudéssemos nos autorizar e reconhecer como produtores de conhecimento. E, a partir disso, formar uma tradição de produção nacional, da qual nos beneficiaríamos todos.

Em um texto denominado "A baixa estima do brasileiro" faz remontar nossa posição psíquica subalterna à história do Brasil, sua colonização e conseqüente dependência da Europa e Estados Unidos. O imaginário nacional ficou impregnado por um sentimento de inferioridade cujas seqüelas se fazem sentir até hoje. "Sinais de baixa estima dos brasileiros não faltam no cotidiano. Recordo-me de ter visto na televisão, há uns anos, uma propaganda de bolas de vôlei, creio, que anunciava: "Sabem qual a diferença entre a melhor bola de vôlei do Brasil e a melhor do mundo? É que uma é feita aqui e a outra lá." Não é preciso pensar muito para entender que, além de anunciar um produto, o comercial afirmava que o Brasil, o aqui, não faz parte do mundo, o lá".

Ora, a baixa estima, sendo uma auto-representação, produz efeitos concretos na subjetividade nacional, da qual os psicanalistas não têm como escapar. Uma delas é o sentimento de inferioridade, que faz com que tenhamos uma atitude de desconfiança do pensamento que nós mesmos produzimos.

No prefácio ao livro sobre a vida e a obra de Isaías Melsohn ele diz: "Nossa produção teórica ainda é relativamente pequena, são poucos os analistas que se animam a criar uma obra e menos ainda aqueles que se dedicam a transmitir a obra dos autores nacionais: talvez em Instituto brasileiro algum e em nenhum outro tipo de formação ensine-se a psicanálise brasileira. Quando se pergunta o porquê, a resposta é sempre a mesma: é que nos falta tradição. Ora, isso pelo menos aprendemos dos debates sobre a existência de uma psicanálise brasileira: tradição é aquilo que possui quem acredita que tem tradição. Nem mais, nem menos. Falta-nos, na verdade, a tradição de crer que temos tradição, na Psicanálise, como noutras áreas do conhecimento. É raro que se reconheça, ou ao menos que se cite, um autor nacional e esse é um desestímulo evidente à produção original".

Ele sempre desejou que nos reconhecêssemos como autores possíveis, ou, pelo menos que nossa auto-representação não nos proibisse de ocupar esta posição, caso tivéssemos o talento para tal. Sua posição em termos de política científica decorre diretamente do conteúdo de sua obra, a Teoria dos Campos. O primeiro livro, Andaimos do Real: O Método da Psicanálise, busca recuperar a essência do fazer analítico, para além das diferenças de técnica e de estilo das várias escolas ou mesmo de uma noção empobrecida de enquadre. O método psicanalítico, por ele denominado ruptura de campo, é a operação clínica que faz do dito do analista uma interpretação. Ao se apropriar do método, o psicanalista percebe que, se toda e qualquer teoria é produto da interpretação, e, se todo analista interpreta, então todo analista produz teoria. Há, evidentemente, as grandes teorias, consagradas, que devemos estudar, mas há as pequenas, que produzimos no dia a dia, sob medida para cada paciente, sem perceber que, querendo ou não, somos autores. É forçoso reconhecer que há uma passagem a ser feita entre a produção espontânea e cotidiana de teoria, e a produção teórica mais elaborada e escrita. O esforço de Fabio Herrmann para desconstruir um imaginário nacional de falta de tradição e de inferioridade frente aos centros internacionais pode ajudar os mais talentosos dentre nós a ter a coragem de fazer esta passagem, fomentando a criação de uma psicanálise brasileira.

Mas Fabio deve ser lembrado também, e principalmente, por ter dado ele mesmo o exemplo de que essa passagem é possível. Ele teve a ousadia de criar e divulgar uma obra, a Teoria dos Campos, - são 23 livros e mais de 100 artigos - mesmo em um ambiente ainda tão impregnado desse imaginário, e portanto, tão pouco favorável a receber e a se beneficiar da valiosa produção de um autor nacional.



Luiz Antonio B. Toledo

A SBPRP comunica também o falecimento do dr. Luiz Antonio Bocchino de Toledo, em 06 de outubro. Toledo, nascido em Ribeirão Preto, era um dos pioneiros da psicanálise nesta cidade e um dos fundadores da nossa sociedade. Coursou medicina e fez sua formação em psiquiatria e psicanálise no Rio de Janeiro, na SBPRJ.

Armando Bianco Ferrari

A SBPSP comunica o falecimento do colega Armando Bianco Ferrari. De formação múltipla e poliglota, falava a língua da antropologia, da sociologia, da literatura e das artes, da arquitetura, da política e da filosofia. Para ele, mestre de muitos analistas, a psicanálise não seria talvez uma especialidade, mas uma forma pensativa de viver.

“Mentiras no Divã” em análise

Resenha de
Marisilda Barros Nascimento
Candidata da SPR/NPA



Irwin D. Yalom que é americano, médico, psiquiatra, psicoterapeuta e professor de psiquiatria da Universidade de Stanford, desperta com seu romance “Mentiras no Divã” a curiosidade imediata dos leitores, sejam eles leigos ou profissionais da psicanálise e da psicoterapia.

Seus romances publicados anteriormente como: “Quando Nietzsche Chorou”, e “A Cura de Schopenhauer” foram sucessos de público e de vendas, porque abordam temas psicanalíticos de forma acessível, usando personagens reais, porém romanceados, cujas idéias e pensamentos são expressos de uma maneira particularmente criativa. Com seu romance “Mentiras no Divã” o autor vai tratar de temas psicanalíticos, agora num ângulo diferente, só com personagens fictícios.

No livro vão ser discutidas questões delicadas no âmbito do meio psicanalítico como transgressões da ética, modificação da técnica, política dentro das instituições psicanalíticas. Questões essas que estão sendo debatidas em congressos e encontros analíticos, mas que o público, de maneira geral, não tem acesso. Com isso torna-se um romance provocativo e controverso, porque através de seus personagens analistas e das relações deles com os pacientes, colegas e supervisores, o autor vai expor a complexidade dos relacionamentos humanos, onde permeiam a ambição, a voracidade, a competitividade, o narcisismo tanto de analistas quanto de pacientes.

Chamou-me particularmente atenção o fato do autor retratar vários personagens pacientes, onde a motivação para buscarem análise provinha de tirarem proveito, ou prejudicarem os personagens analistas. Pensei então, que talvez, o autor quisesse evidenciar a complexidade dos pacientes da atualidade, que estão bem distantes das analisandas históricas da época de Freud, o que instiga o personagem principal do livro a questionar conceitos e técnicas rígidas, que podem limitar e comprometer o trabalho analítico.

Contudo, mesmo retratando as dificuldades da prática analítica e dos relacionamentos, o autor, ao longo de sua obra, vai descortinar o aspecto, que penso ser crucial, que nos motiva a atravessar todo esse terreno árido, que é a experiência emocional vivenciada e compartilhada a dois, na sessão. Se ela é realmente sentida, se torna fonte de compreensão e verdade, inutilizando as “mentiras no divã”.

À medida que as histórias dos personagens se entrelaçam e encaminham-se para o desfecho, pensei na possibilidade do autor nos provocar a refletir sobre os recursos que nós, que trabalhamos nessa área, dispomos para realizarmos um bom trabalho. Quando Irwin Yalom retrata, no seu livro, questões que ferem a ética profissional como: o envolvimento sexual entre analista e analisando, a competitividade destrutiva entre colegas, a valorização excessiva dos ganhos financeiros, não podemos deixar de considerar a importância da formação dos profissionais que vão lidar com o que no ser humano é mais íntimo: os sentimentos.

Penso que a prática da psicanálise exige muito investimento pelo profissional em: análise, supervisão, seminários, estudos. É um projeto permanente onde um atributo que, segundo Bion, o analista necessita ter é a capacidade negativa, ou seja, ter consciência que não sabe tudo, que há muito por aprender.

Espero que essas breves considerações sobre “Mentiras no Divã” possam suscitar o interesse, nos colegas, na leitura do livro de Irwin Yalom, uma vez que, na minha opinião, uma obra literária cumpre sua finalidade quando nos faz pensar, refletir, questionar e quem sabe mais adiante promover transformação. ■